

Nervos de aço

Economia - Brasil

Seria exagerado e falso dizer que o governo está em pânico com a economia. Ao contrário. O que não significa dizer que não haja aflição com o desenrolar dos acontecimentos. Ao contrário: há e em boa dose. Mas Fernando Henrique Cardoso, Pedro Malan e Francisco Lopes – os homens que têm os destinos do país nas mãos – estavam ontem seguros de que os fundamentos concretos da economia brasileira ainda apontam para a possibilidade de estabilização.

E os dados utilizados nessa análise oficial são os seguintes: o câmbio hoje está mais realista, o Brasil tem reservas e parou de perdê-las, na questão fiscal o Congresso aponta para a aprovação das medidas do ajuste, a previsão não é de uma volta de índices altos de inflação e há ainda a expectativa de que quando o câmbio se estabilizar os juros caem e, com eles, o déficit público.

O único problema é que esse quadro pintado por autoridades de governo traduz um cenário ideal, ou, nas palavras ditas ontem por um ministro de Estado, “é a trajetória de ouro”.

E, para garantí-la, na opinião desse ministro bastante influente e íntimo da economia, aqueles três personagens citados no início terão de ter nervos de aço. Ou seja, fazer exatamente como estão fazendo até agora: nada, esperar para ver como é que fica. A última coisa que podem fazer é qualquer coisa só para fazer alguma coisa.

Nesse raciocínio, qualquer ação atabalhoada agora pode fazer com que o país perca a aposta, na visão do governo cruel e equivocada, que fazem os especuladores, os que torcem contra por terem defendido sempre outro caminho, os histéricos e os ignorantes.

Há ainda outro ponto fundamental: a capacidade do governo de contrabalançar os efeitos dos rumores de toda ordem, que, como a profecia que se cumpre a si mesmo, tem a capacidade de anular aquilo que no concreto ainda funciona positivamente, também vindo a público explicar sua posição.

E isso tem sido feito com uma timidez perigosa, pois revela tibieza.